

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT10.028

# **PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS DE CANTIGAS INFANTIS: A IMPORTÂNCIA DAS TRADUÇÕES INTERLÍNGUAIS E INTERMODAIS NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS**

**OTÁVIO WASHINGTON LIMA SILVA**

Tradutor e Intérprete de Libras no Instituto Federal de Pernambuco – Campus Pesqueira, Licenciado em Letras/Libras (UFPB) e Mestrando em Letras (PPGL/UFPB). E-mail: otavioufpbibras@gmail.com;

**JANAÍNA AGUIAR PEIXOTO**

Doutora em Letras, professora no programa de pós-graduação em Letras (PPGL/UFPB) e no curso de Licenciatura em Letras Libras (CLL/UFPB). E-mail: profibrasjana@gmail.com.

## **RESUMO**

Como resultado da maior democratização da internet e do barateamento dos aparelhos de comunicação móveis, as produções audiovisuais direcionadas para o público infantil vêm conquistando cada vez mais espaço na sociedade brasileira, resultando na ampliação do acesso às plataformas de compartilhamento de vídeo, onde seus conteúdos podem ser visualizados por mais pessoas, exceto as surdas, que, na maioria das vezes, acessam parcialmente essas produções. Dado o fato em epígrafe, o presente trabalho objetiva analisar o papel do audiovisual de cantigas infantis traduzidas do português oral para a Libras, no processo de aquisição linguística das crianças surdas, público-alvo da educação regular bilíngue. Em nossa metodologia, realizou-se um estudo de abordagem qualitativa, que, segundo seus objetivos, caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, sendo sua coleta de dados de ordem documental. Para a análise, optou-se em detalhar as informações encontradas indicando: a. o número total de vídeos encontrados ou o nome da cantiga; b. tempo do vídeo; c. tradutor e/ou instituição responsável; e d. endereço eletrônico. Como referencial teórico, utilizou-se Segala (2010), Slomski (2012), Pires e Santos (2020), dentre outros. Ao término desta pesquisa, foi possível considerar que a difícil realidade do povo surdo, no que diz respeito à aquisição de uma língua, pode receber positivas contribuições das produções lúdicas

audiovisuais de cantigas infantis traduzidas do Português para a Libras, devendo estes materiais serem explorados por toda a equipe escolar como ferramentas didáticas para o apoio na aquisição linguística, bem como para as aprendizagens diversas.

**Palavras-chaves:** Libras; Aquisição da Linguagem; Ludicidade; Tecnologias digitais; Músicas infantis.

## 1 INTRODUÇÃO

---

As produções televisivas infantis representam um dos elementos culturais mais bem explorados pela mídia em todo o mundo. No Brasil, até o início dos anos 2000, as produções de conteúdos infantis próprios eram quase inexistentes, havendo uma massiva utilização de produções internacionais traduzidas para o idioma português (Holzbach, 2018). Empresas como a Walter Disney e a Hanna-Barbera foram as grandes responsáveis pelas produções de muitas animações disponibilizadas para as nossas crianças.

Em um cenário antagônico, principalmente após a popularização das tecnologias de informação e comunicação (TICs) que utilizam a internet, como, por exemplo, os smartphones, *tablets* e computadores portáteis, as produções midiáticas infantis vêm conquistando cada vez mais espaço na vida dos cidadãos brasileiros, estando disponíveis também na rede mundial de computadores. Para além do já citado, as iniciativas governamentais para a promoção da inclusão digital contribuem para que cada vez mais pessoas conheçam e desfrutem dos serviços tecnológicos disponibilizados via rede mundial de computadores.

Assim sendo, plataformas como o YouTube, Netflix e as demais redes sociais ganham mais espaço na vida das pessoas, tornando possível assistir ao mesmo conteúdo quantas vezes for necessário. Na direção contrária do que vem ocorrendo para boa parte da população mundial, existe um grupo social que, mesmo diante de todas as iniciativas já citadas, continuam excluídas do acesso a essas produções. Estamos nos referindo às pessoas surdas usuárias da língua brasileira de sinais (Libras).

Por não ouvirem e não partilharem da língua portuguesa na modalidade oral, estes indivíduos encontram-se limitados no acesso a inúmeros bens culturais, inclusive os televisivos e/ou audiovisuais. Para as crianças surdas, além de não terem as mesmas oportunidades que as ouvintes, nascem em lares onde seus pais e/ou responsáveis legais não dominam a língua de sinais, o que dificulta a aquisição da língua natural, podendo comprometer o desenvolvimento global destas crianças.

Objetivando superar as lacunas presentes na vida da pessoa surda em sociedade, surge na Europa, em meados da década de 80 do século passado, a proposta da educação regular bilíngue, que objetiva garantir um espaço formal institucionalizado para a aquisição natural de uma primeira língua, que, no caso brasileiro, é a Libras, e uma segunda língua, que seria o português em modalidade escrita, isso

porque se deve considerar a visualidade surda como um canal natural de apreensão das informações, ao passo que a oralidade não partilha da mesma naturalidade, o que consequentemente não a torna acessível aos surdos. Assim, o ensino da oralidade poderá ser adotado, mas não imposto aos educandos.

Nesse processo, as crianças surdas devem estar expostas a todas as experiências sociais que são garantidas às ouvintes. Dentre essas, o desenvolvimento linguístico sadio em correta idade, educação formal institucionalizada, saúde, proteção social e familiar e a oportunidade de lazer, inclusive por meio das produções televisivas direcionadas ao público infantil, que, em muitos casos, ocorrem através de cantigas, que no passado eram cantadas por adultos em cantigas de roda.

Diante do que até aqui foi exposto, o presente trabalho se justifica pela necessidade de maiores reflexões acerca da importância de utilização das cantigas infantis veiculadas na TV e outros canais de comunicação, e que são traduzidas do português para a Libras, bem como acerca de suas possíveis contribuições no processo de aquisição de uma língua por crianças surdas.

Para isso, temos como objetivo geral analisar o papel das produções audiovisuais de cantigas infantis traduzidas do português oral para a Libras no processo de aquisição linguística das crianças surdas público-alvo da educação bilíngue. Como objetivos específicos, temos: a) realizar um levantamento das produções televisivas de cantigas infantis no contexto da sociedade brasileira; b) refletir sobre a importância das traduções interlínguas e intermodais para as crianças surdas; c) traçar reflexões acerca da importância do lúdico no contexto da educação bilíngue para surdos brasileiros; e d) analisar a importância das traduções intermodais infantis para o processo de aquisição da língua brasileira de sinais. Como referencial teórico, estaremos ancorados em leituras de trabalhos de pós-graduação *stricto sensu*, artigos científicos e livros da área, como os produzidos por Segala (2010), Slomski (2012), Pires e Santos (2020), dentre outros.

## **2 METODOLOGIA**

---

A presente pesquisa é de abordagem qualitativa, conceituada por Oliveira (2014, p. 37) como sendo “um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação”. De acordo com seus objetivos, caracteriza-se como uma pesquisa exploratória. Segundo Silveira e

Córdova (2009, p. 35), “este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”.

É um estudo do tipo documental, considerando que analisamos as traduções interlínguas e intermodais/intersemióticas das cantigas infantis veiculadas na plataforma de vídeos YouTube<sup>1</sup> disponível na rede mundial de computadores. Ainda segundo Oliveira (2014, p. 69), a pesquisa documental “caracteriza-se pela busca de informações em documentos que não receberam *nenhum tratamento científico*, como relatórios, reportagens de jornais, revistas, cartas, filmes, gravações, fotografias, entre outros materiais de divulgação”.

Para a análise de dados, seguiremos os passos: 1. Realização de uma pesquisa no YouTube com as palavras-chave: “cantigas infantis” e “Libras”; 2. Caracterização da cantiga traduzida do Português para a Libras com indicação de: 2.1. Nome da cantiga; 2.2. Duração; 2.3. Tradutor(a) de Libras e/ou instituição responsável.; 3. Elaboração reflexões sobre a importância das traduções intermodais e intersemióticas no contexto lúdico de apropriação de uma primeira língua por crianças surdas em contexto de sala de aula bilíngue.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

---

Nesta seção, discutiremos sobre o papel do lúdico para o desenvolvimento da criança surda, a importância das produções audiovisuais infantis para o desenvolvimento da criança, o papel da tradução e/ou interpretação na vida das pessoas surdas, reflexões sobre a educação regular bilíngue, e, por fim, analisaremos os dados da pesquisa conforme metodologia utilizada.

### **3.1 O PAPEL DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA SURDA**

Brincar é uma atividade muito prazerosa. Quando criança, nos reuníamos com os nossos amigos e passávamos horas e horas fora de casa sem nos cansarmos. Era preciso a intervenção de nossos pais e/ou cuidadores para que entrássemos

---

1 [www.youtube.com.br](http://www.youtube.com.br)

para beber água, fazer uma refeição ou até mesmo tomar banho. O gostoso de ser criança é poder levar a vida de uma forma mais leve e divertida.

Assim como nas brincadeiras de rua, a escola, como instituição social com relevante papel para a construção cidadã, deve proporcionar momentos prazerosos para os educandos, pois isso desperta o interesse destes no estabelecimento de vínculos mais efetivos com a escola, onde o brincar desempenha uma função crucial no desenvolvimento infantil, devendo ser visto não como um mero passatempo, mas como uma estratégia que potencializa a aprendizagem, pois o lúdico se faz presente no processo de ensinar e aprender.

Por seus benefícios, as vivências lúdicas devem ser frequentes em sala de aula, pois, garante que o aprendizado ocorra atrelado à diversão. Mas o lúdico no contexto escolar pode ser compreendido apenas como brincadeiras com fins pedagógicos? Para responder a esta questão, recorreremos a sua conceituação por meio do Dicionários SM (2009, p. 502), que nos diz que "<lú.di.co, ca> adj. Do jogo, do tempo livre ou relacionado a eles". Por sua vez, Maurício (2016, p. 04 *apud* Simão e Poletto, 2019, p. 149) diz que:

O lúdico tem sua origem na palavra latina "ludus" que quer dizer "jogo". Se se achasse confinado a sua origem, o termo lúdico estaria se referindo apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo. [...] O Lúdico apresenta valores específicos para todas as fases da vida humana. Assim, na idade infantil e na adolescência a finalidade é essencialmente pedagógica.

Silva (2016, p. 48) afirma que "para falar do lúdico, é preciso definir o significado de brincadeira, jogo e brinquedo". Com isso, Silva (2007 *apud* Silva, 2016, p. 48) discorre que "a brincadeira está relacionada com a ação de brincar. Essa ação está relacionada ao jogo porque ao brincarmos e jogarmos nos divertimos", enquanto brinquedo, para Kishimoto (2002, *apud* Silva, 2016, p. 49), "é um objeto que dá suporte e orienta a brincadeira, tem uma atribuição lúdica e pode ser usado como recurso de ensino ou como material pedagógico". Por fim, Antunes (2003, p. 11 *apud* Silva 2016, p. 49) define jogo como sendo "um entretenimento, brincadeira sujeito a regras que carecem ser advertidas quando se joga". Compreendemos a atividade lúdica como uma prática social permeada por prazer e alegria, em que a criança utiliza jogos e brinquedos para construir um brincar, ato que resulta em uma aprendizagem muito mais dinâmica e efetiva. Simão e Poletto (2019, p. 151) refletem que "as atividades lúdicas permitem sentir, criar sensações novas e diferentes

das que se é acostumado a sentir; refletir em situações e problemas que posteriormente servirão para a realidade”.

Para a criança surda, as práticas lúdicas nem sempre são significativas devido às barreiras linguísticas que são impostas, pois, às vezes, não consegue dialogar com os amigos ou adultos, aspecto essencial para a efetivação dessa prática. É preciso que essas experiências sejam mediadas por uma comunicação efetiva em Libras. Sobre a importância do lúdico para os educandos surdos, Silva (2016, p. 50) fala que:

Os benefícios do lúdico no ensino do aluno surdo será o desenvolvimento de uma situação educativa cooperativa e interacional, o aluno ao participar do jogo estará aprendendo a executar regras do jogo e ao mesmo tempo, desenvolvendo ações de cooperação e interação que estimulam a convivência em grupo. Dessa maneira é no momento de interação com as atividades que envolvem simbologia e brinquedos que o educando aprende a agir numa esfera cognitiva.

Por serem integrantes de uma língua minoritária, e por nascerem em famílias ouvintes que não dominam a Libras, uma média de 95% das crianças surdas vivem experiências de isolamento linguístico, o que as impede de interagir satisfatoriamente com seus familiares, a comunidade escolar e pessoas de qualquer outra instituição social. Devido a isso, não são estimuladas corretamente e não se desenvolvem como as ouvintes. Dado o fato em epígrafe, a escola representa o espaço mais bem preparado para receber estes educandos, e o seu papel será o de promover vivências educativas que os estimulem para uma correta aquisição da linguagem, pois subtende-se que elas possuem, ou deveriam possuir, a estrutura física e multiprofissional adequada para garantir um desenvolvimento linguístico sadio (Slomski, 2012).

Nesse contexto, o docente deverá fazer uso de diversas estratégias para promover a estimulação lúdica mais adequada para o recurso que se pretende utilizar, sabendo que a surdez não é impedimento para que sejam exploradas as brincadeiras, desde que suas regras estejam explicitamente claras. Conforme afirma Silva (2016, p. 52), “todos os jogos e brincadeiras do universo infantil podem ser praticados por crianças surdas: brincadeiras de roda, esconde-esconde, pique, laço atrás, entre outras, desde que suas regras estejam suficientemente claras”.

Além das brincadeiras citadas, e que são de amplo conhecimento popular, é preciso inovar através do uso das tecnologias digitais, promovendo também uma



inserção dessas ferramentas no cotidiano escolar. Smartphones, computadores, videogames e muitos outros instrumentos que utilizam a internet poderão agregar valor no desenvolvimento das atividades lúdicas.

Buscando integrar as crianças surdas por meio das brincadeiras tradicionais e dos produtos disponibilizados através das tecnologias digitais, e reconhecendo também que existe na atualidade um maior investimento em políticas públicas para a difusão da Libras na sociedade, tornando o aprendizado deste idioma cada vez mais almejado, reconhecemos que produções em português e Libras devem ser exploradas no cotidiano escolar, principalmente em escolas regulares bilíngues e inclusivas. Além disso, importa garantir que crianças ouvintes visualizem a presença de intérpretes na tela, transmitindo a ideia da existência de outras crianças que se comunicam de uma forma diferente, o que contribui para a promoção do respeito a diversidade que sempre fez parte da condição humana. Um outro elemento atrelado a estes vídeos corresponde à estimulação linguística e visual das crianças surdas, reconhecendo a visualidade como um aspecto intrínseco à subjetividade destes.

### **3.2 AS PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS INFANTIS PARA CRIANÇAS**

As produções audiovisuais no século XXI tornaram-se parte da vida cotidiana em sociedade, pois, com o avanço tecnológico, estas produções foram se popularizando e chegando às casas de mais pessoas. Em sua gênese, o audiovisual, à época conhecido apenas como cinema, estava restrito a este espaço, que, por sua vez, era frequentado apenas pelas camadas economicamente privilegiadas. Sobre a origem do cinema, muito se discute a esse respeito. Para Morettin (2009, p.47), “em 28 de dezembro de 1895, os irmãos Lumière fizeram a primeira exibição pública e comercial do cinema no ‘Grand Café’, em Paris. Essa data, que geralmente define o surgimento do cinema, é controversa por alguns motivos”.

Para além de suas origens, é sabido que o cinema foi se consolidando em todo o mundo como resultado de uma sociedade que se modernizava e requeria novas formas de entretenimento. Após anos de liderança, o cinema se vê ameaçado frente a uma nova tecnologia que se propunha a disponibilizar o entretenimento de forma gratuita e no conforto da sala de casa, sendo necessário apenas um pequeno aparelho, ao menos para a época, chamado televisão.

Sobre este assunto, Kluriyeh (2017, p. 11) diz que “por quase meio século, o cinema reinou sozinho no imaginário social do que entendemos hoje como



audiovisual. Apesar das relações com outras áreas da cultura, como teatro e literatura, foi com o surgimento da televisão que o cinema se sentiu pela primeira vez ameaçado”. Nos anos seguintes, grandes embates entre o cinema e a TV foram se sucedendo, em que muitos estudiosos e profissionais da área propunham uma diferenciação conceitual entre ambos, havendo, em alguns momentos, construções valorativas acerca do produto que estava sendo produzido. Essa distinção torna-se apenas teórica, pois o próprio processo histórico nos mostra que um trabalho conjunto traria muito mais benefícios (Kluriyeh, 2017).

Essas produções eram de início destinadas apenas para os adultos, que, com o passar do tempo, foram sendo também direcionadas para o público infantil, dada a necessidade de preenchimento da grade de programação televisiva das emissoras e de toda a exploração econômica através da venda de produtos relacionados a estas. Melo (2011, p. 55 *apud* Khuriyeh, 2017, p. 12) conceitua estas produções voltadas para crianças tratando-as como sendo uma “obra destinada ao segmento de público que se encontra na faixa etária conceituada como sendo a infância”.

Estas produções destinadas às crianças desempenhavam, e ainda desempenham, um relevante papel no desenvolvimento destas, pois, além de estimular o cognitivo, contribuem para a compreensão de mundo, sabendo que em muitos casos é o único recurso audiovisual que a criança tem acesso, o que reverbera em toda a sua aprendizagem. Sobre este aspecto, vale salientar que “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquela” (Freire, 1983, p. 11-12), o que implica dizer que estas devem estar expostas à realidade social para poder compreendê-la. Sobre a importância das produções audiovisuais destinadas ao público infantil, o Plano de Diretrizes e Metas do Audiovisual, na Diretriz (12): Ampliar a participação do audiovisual nos assuntos educacionais, afirma que:

De outra parte, hoje, as obras audiovisuais são elementos indispensáveis à educação, independentemente de sua utilização formal no processo de ensino e aprendizagem. Parte cada vez mais significativa das referências cognitivas e normativas, especialmente dos mais jovens, é constituída a partir de produtos audiovisuais. O desconhecimento desse conteúdo cultural e a falta de acesso aos meios de veiculação representam nova forma de segregação e “analfabetismo” a ser enfrentada pelo sistema educacional (Brasil, 2013, p. 97).

É preciso dizer que as crianças surdas usuárias da língua de sinais ficam à margem no acesso a esses bens culturais contemporâneos, pois os conteúdos são sempre disponibilizados em português oral, tornando-os inacessíveis. Este fato compromete ainda mais as experiências infantis surdas, que devem ser garantidas desde os primeiros dias de vida, assim como ocorre com as ouvintes. Trabalhos que proporcionam acesso a esses bens culturais e linguísticos, e por vezes literários, devem fazer parte não só do cotidiano escolar, mas também da vida diária destas crianças. Assim, além de enfrentarmos o “analfabetismo” no acesso a esses bens culturais audiovisuais, devemos também nos empenhar no enfrentamento da quebra de barreiras no que tange à acessibilidade comunicacional. Essas “quebras de barreiras” ocorrem de inúmeras formas, sendo uma delas através do trabalho de tradução interlingual e intermodal/intersemiótica realizado por profissionais tradutores e intérpretes de Libras nos vídeos de cantigas infantis produzidos para crianças ouvintes.

### **3.3 O PAPEL DA TRADUÇÃO E/OU INTERPRETAÇÃO NA VIDA DAS PESSOAS SURDAS**

Desde que o governo de Portugal investiu na navegação e se pôs ao mar para descobrir novos domínios, o mundo não foi mais o mesmo. Com o desenvolvimento da tecnologia marítima e partilha desses conhecimentos com outras nações, foi se tornando cada vez mais fácil integrar as diferentes regiões do planeta. Nesse período, por volta do ano de 1500, as relações dos “conquistadores” europeus necessitavam de um amplo domínio linguístico para as negociações com os diferentes povos. À época, era uma prática comum o sequestro de nativos para que ensinassem seu idioma e aprendessem a língua dos colonizadores, sendo utilizados também como intérpretes (Kahmann, 2011).

Com a globalização e o desenvolvimento tecnológico, esta realidade se acen-tua, pois, para que a interação ocorra, não é mais preciso se deslocar para longe, basta possuir algum aparelho comum à nossa época, como o smartphone, por exemplo. Além disso, fatos ocorridos no oriente são notificados quase que instan-taneamente, pois as redes sociais facilitam o acesso a essas informações.

Neste sentido, a tradução desempenha um papel importantíssimo para que tenhamos acesso as informações que mundialmente circulam. Sobre a importância da tradução em tempos de globalização, Kahmann (2011, p. 65) diz que:

É através da tradução que se estabelecem, ainda hoje, as alianças entre os diferentes países. É também por meio dela que recebemos grande parte das notícias internacionais e temos acesso à cultura e literatura de outros povos. No Brasil, calcula-se que cerca de 60 a 80% dos textos publicados e que 75% do saber científico e tecnológico provêm das traduções entre diferentes línguas.

Este trabalho tão importante na atualidade é incompreendido por grande parte da população, pois os profissionais e o resultado de seus trabalhos são invisibilizados. Um outro elemento presente nesse contexto é a confusão que existe entre os conceitos de traduzir e interpretar, sendo compreendidos por muitos como uma mesma prática social. Objetivando esclarecer esta confusão conceitual, Lacerda (2009, p. 14) fala que:

Traduzir estaria ligado à tarefa de versar de uma língua para outra trabalhando com textos escritos. Desse modo, o tradutor teria tempo para ler, para refletir sobre as palavras utilizadas e os sentidos pretendidos e, ao traduzir para a língua alvo, poderia consultar dicionários, livros, pessoas na busca de trazer os sentidos pretendidos do modo mais adequado. Já interpretar está ligado à tarefa de versar de uma língua para outra nas relações interpessoais, trabalhando na simultaneidade, no curto espaço de tempo entre o ato de enunciar e o ato de dar acesso ao outro à quilo que foi enunciado. Assim, o intérprete trabalha nas relações sociais em atos, nas relações face a face, e deve tomar decisões rápidas sobre como versar um termo ou um sentido de uma língua para outra, sem ter tempo para consultas ou reflexões.

Nas línguas de sinais, esses conceitos também se aplicam, no entanto, as traduções são majoritariamente registradas em vídeos, visto que a Libras é uma língua "de modalidade gestual-visual (ou espaço-visual), uma vez que a informação linguística é recebida pelos olhos e produzida pelas mãos (Quadros e Karnopp, 2004, p. 47-48). Um outro caminho é a utilização da escrita de sinais, um sistema que proporciona a representação da Libras e de qualquer língua de sinais do mundo. Entretanto, ainda é pouco conhecido e utilizado por surdos e profissionais da área. Assim, a tradução e/ou interpretação vem fazendo parte da vida de muitos surdos desde o início dos anos 80 do século passado, quando as práticas de interpretação no contexto religioso cristão foram surgindo.

Com o passar dos anos, principalmente após o reconhecimento da Libras através da Lei nº 10.436/02, os surdos passaram a dispor cada vez mais dos

serviços de tradução e/ou interpretação nos espaços sociais, principalmente nas instituições de educação básica. Esses processos ocorrem pelo fato de os surdos serem usuários de uma língua minoritária e de modalidade distinta da população majoritariamente ouvinte, que utiliza uma língua oral-auditiva<sup>2</sup>. Com isso, a tradução e/ou interpretação faz parte da vida de muitos surdos, desempenhando o papel de garantir acesso a informações e conhecimentos que são inacessíveis. Além disso, proporcionam o estabelecimento de novas relações sociais e o acesso a materiais produzidos em língua portuguesa.

### **3.3 EDUCAÇÃO REGULAR BILÍNGUE PARA SURDOS**

Na Antiguidade, as pessoas surdas não recebiam educação, pois acreditava-se que era impossível instruí-las. Slomski (2012, p. 26) fala que “durante séculos, a crença de que o surdo não seria educável ou responsável por seus atos foi justificada com base em textos clássicos, tanto sacros quanto seculares. Essa ideia persistiu até o século XV”. Para Oliveira (2007, *apud* Pires e Santos, 2020), o iluminismo influenciou diretamente para a mudança de concepção acerca da surdez e da pessoa surda, em que esta, através de métodos adequados, poderia aprender e desenvolver-se.

Assim, até chegarmos ao atual cenário educacional das pessoas surdas, outras abordagens foram experienciadas, sempre com o objetivo de proporcionar vivências linguísticas, garantindo que estas pudessem se desenvolver o mais próximo possível do modelo normativo vigente, que, neste caso, tinha a pessoa ouvinte como referência de perfeição. Para Pires e Santos (2020), o Oralismo, a Comunicação Total e o Bilinguismo foram as três abordagens educacionais que marcaram a vida de pessoas surdas ao longo da história.

Hoje, após décadas de fracassos educacionais entre o Oralismo e a Comunicação Total, vê-se na abordagem bilíngue o caminho educacional mais coerente com as necessidades de aquisição de uma língua e da garantia da aprendizagem por um educando surdo. Esta modalidade, que deve ser vista como regular<sup>3</sup>,

2 Compreendemos uma língua oral-auditiva como sendo aquela que é percebida pelos ouvidos e produzida pelo aparelho fonoarticulatório (Quadros e Karnopp, 2004).

3 O Relatório sobre a Política Linguística de Educação Bilíngue – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa afirma que “A Educação Bilíngue é regular, em Libras, integra as línguas envolvidas em seu currículo e não faz parte do atendimento educacional especializado.” (BRASIL, 2014, p.06).

compreende que a Libras deve ser a primeira língua (L1) e a língua de instrução, garantindo que as crianças receberão o *input* necessário para o desenvolvimento da linguagem e, conseqüentemente de uma língua, o que resulta em uma estimulação cognitiva, promovendo, assim, o pleno desenvolvimento, bem como a aprendizagem de qualquer conteúdo de ordem educacional e social.

Além disso, para que estas crianças venham a se tornar cidadãos no seu sentido amplo, reconhecendo seus direitos e deveres em uma sociedade majoritariamente ouvinte, necessitarão da língua portuguesa, no caso brasileiro, para acessar as informações que circulam, podendo assim se desvencilhar das antigas “amarras”. O português representa a segunda língua (L2), que terá sua aprendizagem facilitada pela língua de sinais, pois as crianças utilizarão a L1 como referência para o desenvolvimento da L2 (Nóbrega, 2012).

Com isso, a proposta de educação regular bilíngüe deve ser compreendida como a abordagem de maior sucesso já experienciada em toda a história da educação de surdos por considerar o ser em sua integralidade, garantindo vivências de todos os tipos, diferenciando-se das demais por serem significativamente estimulantes. Neste sentido, as produções literárias também deverão fazer parte das vivências escolares, considerando que é necessário haver um ambiente educacional linguístico significativo e estimulante.

### **3.4 ANÁLISE DOS DADOS**

As produções audiovisuais direcionadas para o público infantil vêm recebendo cada vez mais investimentos nos últimos anos, principalmente após a popularização da internet e de plataformas de compartilhamento de vídeos como o Youtube. Diferente do que acontece com as crianças ouvintes, as surdas não acessam os conteúdos desses vídeos por falta de sensibilidade de seus produtores, ficando à margem do que é tratado nessas produções. Entretanto, algumas iniciativas vêm em um movimento contrário, garantindo um espaço muito mais democrático e acessível, onde crianças surdas e ouvintes podem ter acesso a essas produções. Assim, as páginas Pessoa Física (PF) e Pessoa Jurídica (PJ) disponibilizam traduções de vídeos e cantigas infantis amplamente conhecidas por toda a população brasileira, e que agora podem ser acessadas democraticamente por surdos de todas as idades.

Com isso, no presente estudo, realizamos um levantamento das produções audiovisuais direcionadas ao público infantil ouvinte e que foram traduzidas para a

Libras. Para a identificação destes vídeos no Youtube, utilizamos as palavras-chave “Cantigas Infantis e Libras” na barra de pesquisa, contabilizando 82 vídeos com janelas em Libras ou traduções com o plano de fundo infantil.

O levantamento dos vídeos ocorreu em 12 e 14 de novembro de 2020, quando, em decorrência do número das produções encontradas, decidimos não detalhar todos os vídeos, dado o limitado número de páginas do presente estudo. Dessa forma, a página com mais de 2 vídeos foi estruturada conforme segue: 1. Número total de vídeos encontrados; 2. Indicativo do tempo da menor produção para a maior produção; 3. Nome do tradutor(a) e/ou instituição responsável pela página; e 4. Endereço eletrônico da página. Para as produções com até dois vídeos, optamos em detalhar estas informações indicando: 1. Nome da cantiga traduzida; 2. Duração da produção; 3. Nome do tradutor(a) e/ou instituição responsável pela página; 4. Endereço eletrônico da produção audiovisual. Segue quadro com informações coletadas:

**Quadro 1: Dados das produções audiovisuais identificadas**

NOME DA CANTIGA	DURAÇÃO	TRADUTOR(A) E/OU INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL	ENDEREÇO ELETRÔNICO
<b>Acesso em: 12/11/2020</b>			
<b>55 vídeos encontrados</b>	1:53 até 1:19:45	3 Palavrinhas	<a href="https://www.youtube.com/channel/UCb08zJgXapidkizlaEN5EfQ">https://www.youtube.com/channel/UCb08zJgXapidkizlaEN5EfQ</a>
<b>Acesso em: 14/11/2020</b>			
<b>09 vídeos encontrados</b>	1:01 até 2:43	Fluindo Libras	<a href="https://www.youtube.com/channel/UCbb12XhYaUrfgvxv8ICQ3cw">https://www.youtube.com/channel/UCbb12XhYaUrfgvxv8ICQ3cw</a>
<b>Livre Estou (Frozen)</b>	3:58	Mical Delfino	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=7yodd0iiZaY">https://www.youtube.com/watch?v=7yodd0iiZaY</a>
<b>Amigo estou aqui</b>	2:15	HandsUp Libras	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=VYgQH75PCIE">https://www.youtube.com/watch?v=VYgQH75PCIE</a>
<b>Amiguinho</b>	2:58	HandsUp Libras	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=MXPPshgVXvk">https://www.youtube.com/watch?v=MXPPshgVXvk</a>
<b>Pintinho//Cantigas</b>	6:30	Pontinho	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=4UHMy78ahM8">https://www.youtube.com/watch?v=4UHMy78ahM8</a>
<b>Vamos transformar o mundo</b>	2:54	Canal JMM	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=XGSqL6HKExA">https://www.youtube.com/watch?v=XGSqL6HKExA</a>
<b>Mundo Bitá – Fazendinha</b>	2:09	Nando Fernandes	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=WPOkRd2Tdkc">https://www.youtube.com/watch?v=WPOkRd2Tdkc</a>



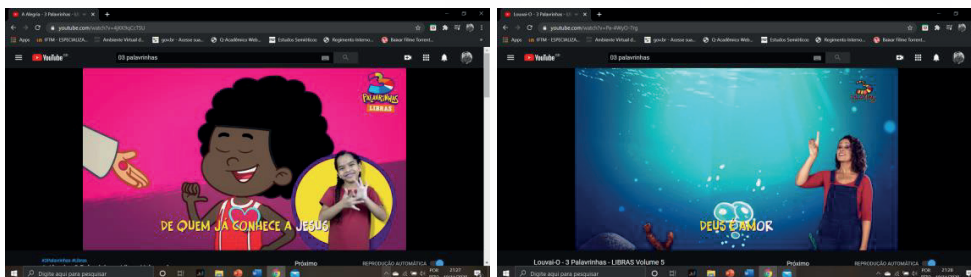
NOME DA CANTIGA	DURAÇÃO	TRADUTOR(A) E/OU INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL	ENDEREÇO ELETRÔNICO
Patati Patata – Minhoca	0:55	Nando Fernandes	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=Ok-Uprv11BI">https://www.youtube.com/watch?v=Ok-Uprv11BI</a>
11 vídeos	0:28 a 2:31	Horto Libras	<a href="https://www.youtube.com/c/HortoLibras/about">https://www.youtube.com/c/HortoLibras/about</a>

Fonte: [www.youtube.com.br](http://www.youtube.com.br)

A partir de agora, analisaremos de forma mais detalhada os canais encontrados. O canal “03 Palavrinhas” caracteriza-se como uma página no YouTube que se propõe ao ensino da doutrina cristã através de produções audiovisuais autorais. Segundo a seção “Sobre”, a página está definida como sendo “um canal divertido que vai unir gerações que exaltam e declaram o amor de Deus(...)”. Das 359 produções disponíveis na página, 55 foram traduzidas do português para a Libras, contendo, além da figura dos tradutores, adultos e crianças, legendas em língua portuguesa.

Sobre a legenda, vale salientar que as crianças surdas que ainda não são alfabetizadas em língua portuguesa necessitarão da língua de sinais para a compreensão de mundo, que as auxiliarão no desenvolvimento de outras competências, como a leitura e a escrita da língua majoritária. Vejamos a Imagem 01:

Imagem 01: Tradução em Libras de músicas infantis do canal 03 Palavrinhas.



Fonte: <https://www.youtube.com/channel/UCb08zJgXapidkizlaEN5EfQ>

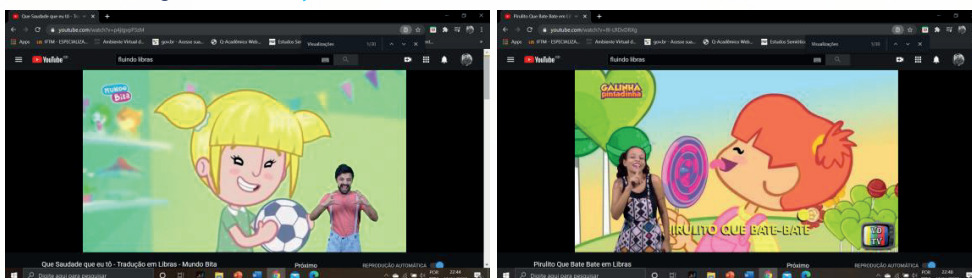
A página Fluindo Libras não possui descrição na seção “Sobre”, mas disponibiliza link de acesso ao site oficial<sup>4</sup>, que se define como sendo uma equipe de tradutores ouvintes e surdos que partilham a paixão pela Libras, arte cinematográfica e teatro, atuando com a tradução de materiais audiovisuais e espetáculos

4 <https://www.fluindolibras.com.br/>



teatrais, com viés culturalista, apresentando soluções para o entretenimento do público surdo e garantindo prioridade na estética e objetividade do texto original. Ao todo, a página no YouTube possui 30 vídeos, dos quais 09 contam com tradução para a Libras, sendo todos eles não autorais, mas produzidos por empresas como a Bromélia Produções, criadores da Galinha Pintadinha, Mr. Plot, fundadores do Mundo Bitá.

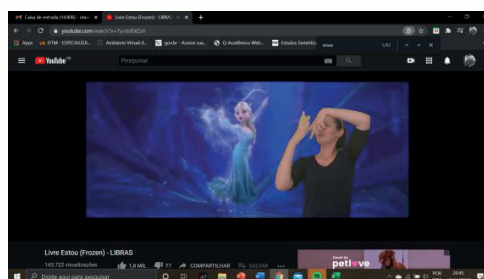
**Imagem 02:** Tradução em Libras de músicas infantis do canal Fluindo Libras.



Fonte: <https://www.youtube.com/channel/UCbb12XhYaUrfgyxv8ICQ3cw>

A página seguinte é de propriedade de Mical Delfino, que autonomamente traduziu o clipe “Livre Estou”, do filme Frozen, produzido por Walt Disney Animation Studios. Em sua página, Delfino aborda questões diversas de seu interesse, como dicas de moda, alimentação, gravidez etc. É possível observar que, do total de 62 vídeos disponíveis em seu canal, 14 são traduzidos em Libras por ela. No que diz respeito à tradução, utiliza o clipe do filme como plano fundo de apresentação, enquanto sua imagem é projetada em primeiro plano. Vejamos a imagem a seguir:

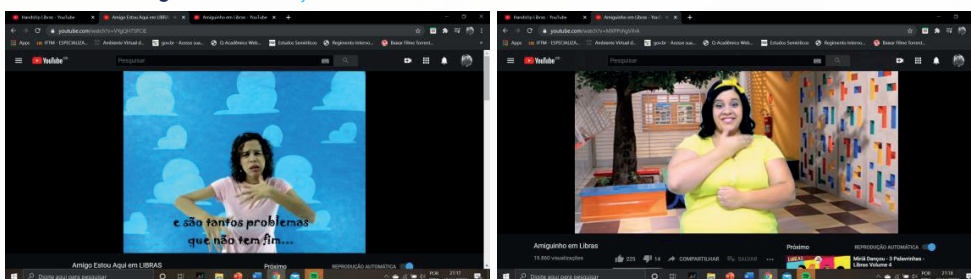
**Imagem 03:** Tradução em Libras da música “Livre Estou”, do filme Frozen, pelo canal Mical Delfino.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=7yodd0iiZaY>

“Hadson Libras” é um canal no YouTube que se propõe a levar ao público surdo traduções diversas, como discursos políticos, músicas, apresentações culturais etc. Dos 60 vídeos disponíveis, 02 foram produzidos para o público surdo infantil. O primeiro é a tradução da música “Amigo estou aqui”, do filme Toy Story, produzido pela Pixar e a Walter Disney Pictures. Dentre as suas características, está a utilização de algumas cenas do filme no início do trabalho de tradução, contendo, ao longo da produção, a figura de uma tradutora com um plano de fundo azul com nuvens brancas, bem como a presença de legenda. O segundo vídeo foi produzido a partir da tradução da música “Amiguinho”, da telenovela Carrossel do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT). Possui um plano de fundo muito semelhante a um pátio escolar, contendo cores fortes em todo o cenário, o que nos transmite a ideia de um espaço educacional voltado para crianças, estando a tradutora em primeiro plano. Veja a Imagem 04:

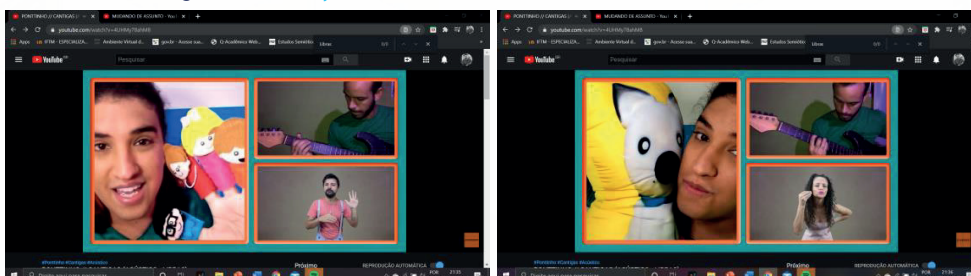
**Imagem 04: Tradução em Libras de músicas infantis do canal Hadson Libras.**



Fonte: [https://www.youtube.com/channel/UCbqkuFGAQuSTxp\\_qM8fyqAw](https://www.youtube.com/channel/UCbqkuFGAQuSTxp_qM8fyqAw)

O canal “Ponttinho”, criado por Henrique Pontes, é uma página que se propõe a disponibilizar ao público interessado histórias, músicas, brincadeiras e diversão.

**Imagem 05: Tradução em Libras de músicas infantis do canal Ponttinho.**



Fonte: [https://www.youtube.com/channel/UCD729CjJKsuJk6e\\_ehzkwwg](https://www.youtube.com/channel/UCD729CjJKsuJk6e_ehzkwwg)

Dos 74 vídeos disponíveis em seu canal, identificamos 01 produção que contempla o público infantil surdo com janela em Libras. Neste vídeo, Pontes canta diversas músicas, sendo elas: 1. Peixinho do mar; 2. Família dedo; 3. Não atire o pau no gato; 4. Borboletinha; 5. O sapo não lava o pé; utilizando um figurino para cada cantiga. A figura do tradutor segue a mesma lógica dos vídeos, havendo um profissional para cada cantiga.

A página JMM é a sigla das Missões Mundiais da Organização Missionária Batista Brasileira para os povos estrangeiros, possuindo em seu catálogo 686 vídeos, dos quais 01 destina-se às crianças surdas. No vídeo, além da presença de uma tradutora criança, a produção conta com a projeção da letra da música em português, que é apresentada em cores e formas diversas. Além disso, as imagens que são projetadas se relacionam com a letra que está sendo cantada. Vejamos a imagem a seguir:

**Imagem 06:** Tradução em Libras da música “Vamos transformar o mundo” pelo canal JJM.



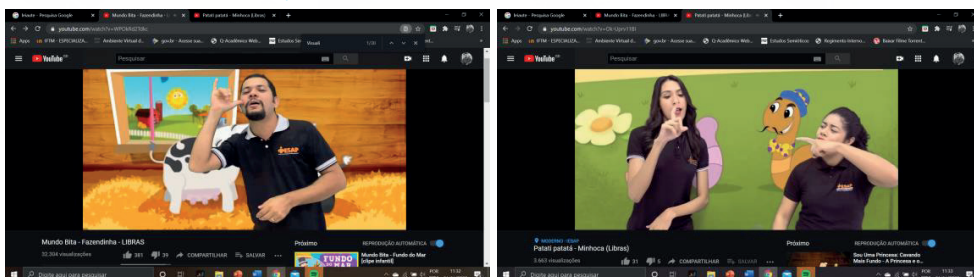
**Fonte:** <https://www.youtube.com/watch?v=XGSqL6HKExA>

O canal de Nando Fernandes é uma página no YouTube que traz conteúdos diversos traduzidos para a Libras, em que o responsável denomina-se como professor e intérprete de Libras. Alguns vídeos são autorais, tratando de assuntos relacionados ao ensino da Libras. Outras produções se associam à tradução de conteúdos acerca de práticas de salvamento de uma vítima de infarto, identificação de relacionamentos abusivos, receitas de alimentos etc.

Ao total, são 30 vídeos publicados, sendo 02 direcionados para o público infantil surdo. A primeira produção é uma tradução do vídeo “Fazendinha”, do Mundo Bitá, onde o tradutor encontra-se em primeiro plano, enquanto o vídeo oficial do clipe é projetado em segundo plano. A legenda em português do vídeo também fica em segundo plano, sendo parte do seu conteúdo coberto pelo intérprete. O segundo

vídeo é uma tradução do clipe “Minhoca”, cantado pelos palhaços Patati e Patatá, em que duas tradutoras encontram-se em primeiro plano, ao passo que o vídeo oficial da produção é projetado em segundo. Vejamos a imagem a seguir:

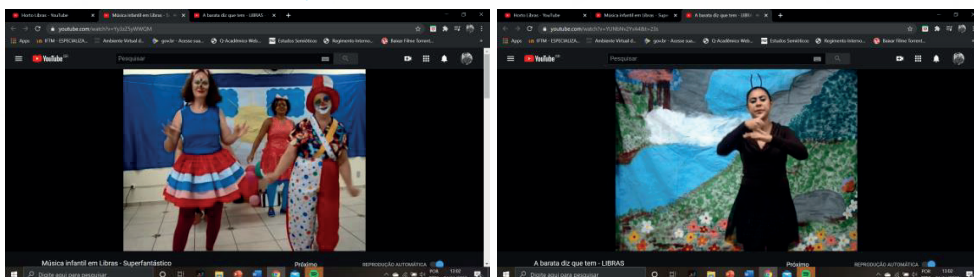
**Imagem 07: Tradução em Libras de músicas infantis do canal Nando Fernandes.**



**Fonte:** <https://www.youtube.com/channel/UCRGsfNkLeXSuJMnQebVKUOQ>

A “Horto Libras”, última página encontrada e que será analisada neste trabalho, denomina-se como sendo um canal criado para o uso da Libras por alunos do curso de Libras da Prefeitura Municipal de Hortolândia, Estado de São Paulo. A página na seção “Sobre” enfatiza que seus vídeos não são produzidos por profissionais, sendo possível a identificação de equívocos no trabalho de tradução. A página contabiliza 30 publicações no YouTube, sendo 11 destinadas para o público infantil surdo. Dos 11 vídeos, 09 partilham o mesmo plano de fundo produzido com Tecido Não Tecido (TNT), com desenho de uma floresta com um rio, enquanto 02 vídeos também possuem um plano de fundo em TNT, mas com desenhos de um sol, nuvens e bolas de sopro. Vejamos a imagem 08:

**Figura 08: Tradução em Libras de músicas infantis do canal Horto Libras**



**Fonte:** <https://www.youtube.com/c/HortoLibras/about>

Após a análise dos canais encontrados no YouTube, podemos concluir que, no mundo em que vivemos, onde as relações humanas tornam-se cada vez mais estreitas, e por vezes distantes, a tradução se torna indispensável. No que concerne à vida das pessoas surdas, é impossível pensarmos a inserção social destas sem a tradução. Compreendemos que é a partir desse serviço prestado que os surdos poderão ocupar cada vez mais espaços, sabendo que eles necessitarão ser compreendidos por uma sociedade que é majoritariamente ouvinte e desconhecadora da Libras.

Nesse processo, Vasconcellos (2008 *apud* Segala, 2010, p. 26) diz que, através da tradução, os homens que falavam diversas línguas obtinham êxito em seus diálogos e negociações. Ela afirma ainda que não há possibilidade de haver atividade linguística sem tradução, considerando que, para que isso ocorra, será necessário haver entre os integrantes de um diálogo, uma prática semelhante ao realizado pelos tradutores e intérpretes, para que a comunicação ocorra com fluência. Além do mais, a autora continua afirmando que, para além dessa compreensão, o aprendizado de outro idioma perpassa pela tradução.

Dessa forma, observamos ao longo desse estudo que a tradução interlingual, definida por Kahmann (2011, p.77) como “à tradução entre idiomas chamaremos, de agora em diante, de ‘tradução entre línguas’, ‘tradução interlingual’ ou ‘tradução propriamente dita’”, torna-se parte integrante da vida do povo surdo, pois este ocupa cada vez mais espaços sociais, devendo haver compreensão mútua entre todos os atores envolvidos nesse processo. Além de ser realizado um trabalho de tradução interlingual, Segala (2010) afirma que os trabalhos de tradução de uma língua de sinais para uma língua oral, ou vice-versa, denominam-se intermodais (interlinguísticos), pois envolvem uma prática tradutória entre línguas de modalidades diferentes, sendo a Libras cinésico/visual ou visual/espacial, enquanto a língua portuguesa é de base oral-auditiva.

Dessa forma, reconhecendo a importância dessa prática social para a vida das pessoas, incluindo nesse rol as crianças surdas em idade escolar e em fase de aquisição de uma língua, compreendemos que estes materiais lúdicos audiovisuais, quando produzidos seriamente por profissionais competentes, poderão contribuir para que essas crianças ampliem suas visões de mundo, o que também corrobora para que estejam expostas a estímulos linguísticos, reverberando no desenvolvimento de uma língua e, assim, na aprendizagem de todo e qualquer conteúdo que circule socialmente.



No que tange aos vídeos analisados, concluímos que algumas produções foram concebidas com a qualidade necessária para que possam contribuir com o processo de desenvolvimento dos educandos surdos, enquanto outras requerem maior atenção aos aspectos relacionados a edição, e, principalmente, a qualidade das traduções interlínguas e intermodais do português oral para a Libras.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

---

Ao longo desse estudo, refletimos acerca do papel do lúdico para o desenvolvimento de crianças surdas, identificando que os jogos, as brincadeiras e os brinquedos contribuem para que estas estabeleçam relações mais sólidas e significativas no cotidiano. Conhecemos um pouco mais sobre a história das produções audiovisuais, com maior recorte para as direcionadas às crianças, bem como a importância destas para o estímulo cognitivo e para a compreensão de mundo. Discorreremos também sobre a relevância dos estudos da tradução na contemporaneidade, em especial para as pessoas surdas, reconhecendo que estas vivem um contexto de trocas linguísticas e culturais. Por fim, refletimos acerca da educação bilíngue para surdos, que é regular, não especial, enquanto abordagem educacional mais condizente com as necessidades de aprendizagem do surdo.

Um outro elemento evidenciado em nossa pesquisa enquadra-se nas barreiras comunicacionais que ainda prevalecem em nossa sociedade, pois, diante de um universo de produções audiovisuais, os surdos se deparam com barreiras no acesso aos bens que são produzidos no seio social. Esta realidade não se restringe ao âmbito cultural, mas em todos os espaços onde o surdo almeja ocupar, havendo exceções apenas no encontro do surdo com seus pares fluentes em Libras ou por conhecedores deste idioma.

Todavia, na contramão de nossa afirmativa, algumas iniciativas se propõem a realizar um caminho inverso, onde produções audiovisuais são disponibilizadas gratuitamente em plataformas digitais de compartilhamento de vídeo com tradução para a Libras, devendo estes materiais serem aproveitados para fins educacionais. Dessa forma, considerando a difícil realidade do povo surdo no que diz respeito à aquisição de uma língua, o uso de todos os elementos disponíveis, inclusive os lúdicos, musicais e literários inseridos no contexto do audiovisual, precisam ser explorados por educadores de crianças surdas, garantindo o acesso a um produto pouco conhecido e utilizado educacionalmente.

## 5. REFERÊNCIAS

---

BRASIL. **Relatório do Grupo de Trabalho designado por Portaria Ministerial para elencar subsídios à Política Linguística de Educação Bilíngue – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa.** Brasília: MEC/SEESP, 2014.

BRASIL. **Plano de diretrizes e metas para o audiovisual:** o Brasil de todos os olhares para todas as telas. 1ª edição, julho/2013. Disponível em: < <https://www.ancine.gov.br/pt-br/plano-de-diretrizes-e-metas>> Acesso em: 15/10/2020.

Dicionário Didático. 3 Ed. – São Paulo: Edições SM, 2009.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** São Paulo, autores associados: Cortez, 1983.

HOLZBACH, Ariane Diniz. **Para pequenos grandes espectadores:** a produção televisiva brasileira direcionada a crianças pequena a partir do caso da *Galinha Pintadinha*. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação | E-compós, Brasília, v.21, n.2, maio/ago. 2018. Disponível em: <<https://e-compos.org.br/e-compos/article/view/1390>> Acesso em: 29/10/2020.

KAHMANN, Andrea. **Introdução aos Estudos de Tradução.** In: FARIA, Evangelina Maria Brito de; CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra (org.). **LÍNGUA PORTUGUESA E LIBRAS:** teorias e práticas. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011.

KHURIYEH, Leonardo Campos. **A produção audiovisual para crianças no Brasil.** 2017. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Universidade Federal Fluminense. Departamento de Cinema e Vídeo. Niterói – RJ. Disponível em: < <http://www.rascunho.uff.br/ojs/index.php/rascunho/article/view/157>> Acesso em 04/11/2020.

LACERDA, Cristina B. F. de. **Intérprete de libras;** em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação, 2009.



MORETTIN, Eduardo. **Uma história do cinema:** movimentos, gêneros e diretores. *In* Governo do Estado de São Paulo. Caderno de Cinema do Professor. Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação; organização, Devanil Tozzi ... [e outros]. - São Paulo: FDE, 2009.

NASCIMENTO, Gláucia; VASCONCELOS, Marcela. **Ensino de leitura em língua portuguesa como L2 para surdos.** Instituto Federal da Paraíba: 2020.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** 2a ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PIRES, Edna Misseno; SANTOS, Zilda M. Pires. **Educação de Surdos:** Educação bilíngue e agora professor? - Curitiba: CVR, 2020.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira:** Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SEGALA, Rimar Ramalho. **Tradução Intermodal e Intersemiótica/Interlingual:** Português brasileiro escrito para Língua Brasileira de Sinais. 2010. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Centro de Comunicação e Expressão; Curso de Pós-graduação em Estudos da Tradução. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – RS.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **A Pesquisa Científica.** *In* GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (orgs). Métodos de Pesquisa. coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SILVA, Valquíria da Conceição. **A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO PARA O ENSINO/APRENDIZAGEM DE ALUNOS SURDOS.** Revista Somma | Teresina, v.2, n.2, p.47-57, jul./dez. 2016.

SLOMSKI, Vilma Geni. **EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS:** Concepções e Implicações Práticas. 1ª e. (2010), 2ª reimpr./Curitiba: Juruá, 2012.

SIMÃO, Jéssica Helen Moura Neves. POLETTO, Lizandro. **A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DO ENSINOAPRENDIZAGEM E MOTOR DA CRIANÇA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.** Revista Acadêmica